

CURSO DE MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS DA UFBA

*Angelita Maria Vander Broock**

RESUMO: Considerando a importância da Educação Musical na primeira infância e os benefícios que esta pode trazer, este artigo tem o intuito de descrever e analisar os resultados do primeiro semestre do curso de musicalização para bebês na UFBA, que teve início em setembro de 2006, contemplando crianças com idades entre 0 e 4 anos, acompanhadas de seus responsáveis. Para compreender a opinião dos pais participantes foi elaborado um questionário, contendo questões sobre o desenvolvimento das crianças e sobre o funcionamento do curso. Através das respostas é possível considerar que de alguma forma a música interferiu no comportamento dos alunos, e que de uma forma geral os pais se sentiram satisfeitos com a metodologia aplicada nas aulas. No entanto, é necessário que o professor de música esteja sempre atento às necessidades dos seus alunos. Estas contribuições têm implicações diretas para a Educação Musical, pois pode fomentar discussões sobre a construção de metodologias específicas para a Musicalização Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; Musicalização Infantil; bebês.

ABSTRACT: Considering the importance of the Musical Education in the first infancy and its benefits, this article intends to describe and analyze the results of the first semester of Music for babies course in the UFBA, that began in 2006, September, contemplating children from 0 to 4 years old, with its responsible ones. To understand the opinion of parents who participate in the classes, a questionnaire was elaborated, contends questions about children's development and the course functioning. Through the answers it is possible to consider that some kind of music intervened in the behavior of the infants, and generally the parents felt satisfied with the methodology applied in the lessons. However, it is necessary that the Music teacher must be alert of the pupils necessities. These contributions have direct implications for the Musical Education, therefore it can foment quarrels on the construction of specific methodologies for the Music for infants.

KEYWORDS: Music Education; Music for infants; babies.

1. A MÚSICA E O BEBÊ

O Ser Humano é um dos poucos animais cujos filhotes dependem totalmente das mães para se desenvolverem. Quando o bebê nasce, a mãe já está totalmente preparada, e já conhece, de forma intuitiva, todas as necessidades do seu bebê (WINNICOTT, 2002). Os primeiros contatos físicos e emotivos, bem como os estímulos auditivos, são muito importantes para o desenvolvimento do bebê. Portanto, é certo que há uma comunicação muito forte entre o bebê e sua mãe e esta relação deve ser trabalhada e bem estruturada. Trata-se de uma comunicação que é inicialmente intuitiva, conforme sugerem Trevarthen & Malloch (2002).

A música é uma das múltiplas formas de comunicação entre a mãe e o bebê e, muitas vezes, é usada antes mesmo do nascimento. O aparelho auditivo dos bebês já está completamente formado desde a trigésima segunda semana de gestação, quando o feto já escuta relativamente bem e responde a estímulos sonoros, ainda no útero (ILARI, 2002). Segundo Lévy (1993), desde a vida intra-uterina o bebê ouve os sons emitidos e percebe as vozes da mãe e do pai e, logo em seguida, as palavras que lhe são dirigidas. É papel fundamental da família estimular os sentidos da criança, para que esta tenha acesso a uma expressão sonora que seja “sua expressão própria, prelúdio da linguagem e abertura para a

* Mestranda em Educação Musical pela UFBA, bolsista da CAPES, angelbroock@yahoo.com.br

música” (LÉVY, 1993). A criança que tiver sido estimulada desde cedo terá maiores condições e vontade de falar do que a criança pouco estimulada.

O bebê, ainda no primeiro mês de vida, é capaz de reagir e reconhecer músicas que ouvia durante a gestação. A voz materna é o som preferido dos bebês. Eles a reconhecem a partir do terceiro dia de vida, provavelmente por esta ser ouvida com maior frequência durante a gestação, assim como reconhecem canções, histórias, parlendas e rimas ouvidas durante os últimos meses de gravidez (ILARI, 2002). Alguns estudos revelam que quando o bebê ouve a mesma música que porventura ouviu durante a gestação, seus batimentos cardíacos mudam, assim como seus movimentos corporais.

A partir do terceiro mês de vida, o bebê começa a reagir ao mundo que os cerca. Quando há um ruído, por exemplo, ele vira a cabeça, como se estivesse procurando o som, usa os reflexos e olha as pessoas (LÉVY, 1978).

Por volta do sexto mês ele já consegue manusear brinquedos, reconhecer as pessoas que estão à sua volta, podendo até “estranhar” pessoas novas e se sentir desamparado quando as pessoas que o cercam estão ausentes. Seu corpo começa a criar segurança e o bebê começa a ir atrás dos seus objetivos, engatinhando ou se arrastando. Quando o bebê já está seguro, ele começa a querer “fazer tudo sozinho”. Ele quer alcançar tudo e bisbilhotar o que está à sua volta (LÉVY, 1978).

O canto e a fala dirigidos ao bebê podem influenciar na comunicação e na interação com seus responsáveis. Os contornos melódicos (da fala e da música) são aspectos importantes que constituem a base da percepção musical no início da vida. O bebê pode não entender as palavras que estão sendo ditas, mas sabe, instintivamente, que estão sendo dirigidas a ele quando há um exagero no contorno melódico, uso do registro vocal agudo, andamentos lentos e expressividade acentuada (ILARI, 2002 e 2006).

Intuitivamente, as mães utilizam a música para acalmar seus bebês, embalando-os com uma canção de ninar. A música nesse período do desenvolvimento do bebê é importante, pois além de servir de estímulo ao sono ainda serve para o seu entretenimento. (ILARI, 2002). Além disso, algumas mães cantam de maneiras muito particulares aos seus bebês, geralmente com a finalidade de demonstrar amor e afeto. Segundo Ilari (2005), o desenvolvimento cognitivo-musical normalmente está associado a diversas funções psico-sociais como comunicação, inclusive a emoção, entre crianças e adultos.

Existem canções de ninar e de brincar e um dos fatores que diferenciam uma da outra é o andamento. Canções de brincar são geralmente mais rápidas, pois servem para estimular brincadeiras, contendo em suas letras jogos de palavras e sugestões de movimentos, auxiliando a percepção auditiva, a coordenação motora, a sociabilidade, a linguagem e a musicalidade do bebê. Já as canções de ninar são geralmente mais lentas, pois servem exclusivamente para acalmar o bebê e estimular o sono (ILARI, 2002). Considerando a relevância destes momentos, é necessário que as aulas de musicalização possam incluir momentos de brincadeiras e momentos de relaxamento.

Os bebês apresentam preferência, isto é, reação diferenciada, por sons graves entre o terceiro trimestre de gravidez ao terceiro mês de vida pós-natal. A partir do sexto mês mostram preferência aos sons agudos. E é só a partir dos dois anos de idade que há um equilíbrio na percepção dos sons agudos, e o bebê ouve de maneira semelhante a um adulto com audição normal (ILARI, 2002).

Sendo assim, fica claro que os bebês são ouvintes competentes e que a música é importante para o seu desenvolvimento e estas competências musicais infantis começam a ser exploradas nos programas de ensino de música para bebês. Segundo Feres (1998), as aulas de musicalização tem vários objetivos, tanto musicais quanto de socialização, estímulo à fala,

ligação afetiva entre as crianças e seus responsáveis, entre outros. Segundo Brito (2003), o processo de musicalização começa espontaneamente e de forma intuitiva por meio de contatos com sons cotidianos, incluindo sons musicais.

Como já foi visto, as práticas musicais das crianças e dos adultos podem auxiliar tanto no desenvolvimento das habilidades perceptivo-musicais quanto no desenvolvimento auditivo, motor, cognitivo, social, da atenção, da memória, sistemas de ordenação seqüencial e espacial, além de ajudar a fortalecer a relação afetiva entre as pessoas.(ILARI, 2005). Segundo Beyer e Braga (2006), experiências sonoras podem auxiliar o desenvolvimento da fala e do canto. Alguns estudos sobre aquisição da linguagem revelam que brincadeiras, como parlendas, por exemplo, quando os pais interagem com a criança no colo num movimento de ir e vir, podem desempenhar funções que vão muito além do afeto e do mimo, sendo que o ritmo e o jogo corporal destacam as palavras, identificam unidades melódicas e enfatizam alguns fragmentos por meio da rima e da repetição (BELINTANE, 2006).

A educação musical para crianças com idades entre 0 e 4 anos deve ser tratada com muita competência, pois as aulas de musicalização podem direcionar a vida musical dos pequenos e, como já visto, estimular a fala (SUZIGAN e SUZIGAN, 1996). Por esta razão é necessário que programas de musicalização infantil sejam direcionados e que os professores estejam preparados para encarar variadas situações e para considerar alguns dos vários fatores que acabam sendo inerentes ao ensino da música, como a inserção de outras habilidades, visando uma educação multidisciplinar capaz de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, trabalhando competências diferenciadas, utilizando a música não somente como fim, mas também como meio, capaz de contribuir na formação de cidadãos e lidar com a diversidade social e artística (OLIVEIRA, 2006).

A importância da Educação Musical Infantil vem crescendo gradativamente e sendo cada vez mais reconhecida por pais e educadores. No entanto, ainda existem poucos programas de Musicalização Infantil para Bebês e no Brasil, e mais escassos ainda são os programas que visem a formação de professores para este público. Pensando nisso, deu-se início em setembro de 2006 um curso de extensão de Musicalização para crianças com idades entre 0 e 4 anos, na UFBA.

2. OBJETIVOS DO CURSO

Os principais objetivos do projeto de musicalização para bebês da UFBA resumem-se em:

- Proporcionar aos alunos da graduação em Música oportunidades guiadas de ensino de musicalização infantil;
- Despertar e desenvolver a percepção e a produção musical das crianças da comunidade;
- Promover uma maior interação entre a comunidade e a Universidade;
- Transmitir o conhecimento musical através do canto, jogos musicais, movimentos, improvisação e execução musical;
- Desenvolver a percepção musical das crianças, bem como instigar a criação espontânea;
- Auxiliar na relação afetiva entre os pais e seus filhos;
- Desenvolver habilidades pedagógicas dos alunos do curso de licenciatura em Música através da prática, proporcionando trocas de experiência entre os alunos participantes;

3. JUSTIFICATIVA

O ensino de música para bebês é recente e começou a ser valorizado através das descobertas da neurociência, que apontam a primeira infância como o período mais propício do desenvolvimento cognitivo infantil, inclusive o desenvolvimento cognitivo-musical. Pesquisas mostram que, durante a infância, o cérebro humano é mais maleável e o aprendizado é mais eficaz do que em qualquer outra fase da vida. Para tanto, é necessário que as crianças sejam estimuladas desde cedo.

No entanto, no Brasil, ainda há uma certa carência de programas de musicalização infantil para bebês e são poucas as crianças que têm o privilégio de participar desses programas. A maior parte das crianças brasileiras aprende música em casa e com aqueles que as rodeiam. Embora haja algumas iniciativas de ensino e pesquisa, ainda são poucos os programas específicos de formação de professores de música para esta faixa etária.

A necessidade de um curso de musicalização infantil se faz mais do que necessária no âmbito da universidade brasileira, sobretudo naquelas que possuem cursos de formação de professores de música, como é o caso da UFBA, que, embora já possuísse um projeto de musicalização infantil, ainda não possuía um projeto que incluísse o ensino de música para bebês.

Projetos como este podem despertar o interesse de estudantes de licenciatura em Música, além de fomentar discussões sobre o assunto, gerando assim um aperfeiçoamento dos mesmos e conseqüentemente da educação musical infantil no Brasil.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tratando-se do ensino de Música para bebês e crianças pequenas, até 4 anos de idade, as aulas consistem na sensibilização musical através de atividades práticas envolvendo canto, movimento, improvisação, execução musical, jogos e brincadeiras, resgatando o nosso patrimônio cultural através de rimas, lendas, parlendas, cantigas folclóricas, canções de ninar e de várias partes do mundo, obras de música erudita e canções inventadas, respeitando sempre o quadro de desenvolvimento físico, motor e cognitivo-musical das crianças em questão.

Sempre que possível, as aulas seguem um mesmo roteiro, e são marcadas por uma canção inicial e uma canção de despedida. Além de atividades direcionadas, as aulas contém alguns momentos livres, para que os pais possam brincar e interagir com seus filhos, além de socializá-los. Ao final sempre há um momento de relaxamento.

Os materiais utilizados pelas crianças são basicamente instrumentos de percussão, como caxixis, ovinhos, pandeirinhos, metalofones, entre outros, além de materiais alternativos, como bolas, bambolês, tecidos coloridos, baldes, etc..

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

O curso de Musicalização para bebês da UFBA, que teve início em setembro de 2006 e atende crianças com idades entre 0 a 4 anos, surgiu para ampliar o quadro de cursos de extensão da Instituição, onde as crianças podiam iniciar sua educação musical apenas aos 5 anos de idade. Nestas aulas as crianças eram acompanhadas por um responsável. As turmas foram divididas por idade, com turmas para crianças com idades entre 0 e 2 anos e outras para crianças com 3 e 4 anos. No primeiro semestre do curso obteve-se uma média de 10 alunos por turma, totalizando 50 alunos. A participação dos alunos do curso de graduação em Música

deu-se, na maioria das vezes, de forma indireta, através de observações e algumas vezes como auxiliar da professora, através da execução de instrumentos harmônicos variados, com o intuito de acompanhar as músicas utilizadas em aula.

Considerando o pouco tempo da existência do programa, é necessário que haja uma avaliação do curso como um todo, para que sua continuidade possa atender as necessidades e os desejos dos pais participantes. De acordo com o referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (citado em BRITO, 2003) a avaliação faz parte do processo educativo, servindo como auxílio ao professor, para que este possa refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas ajustando sua prática às necessidades colocadas pela criança, neste caso, pelos pais ou cuidadores. Para analisar o desenvolvimento musical da criança, sugere-se que o professor faça um registro de observações sobre cada criança, para que ao final do processo possa-se analisar o desenvolvimento do aluno. É o que Swanwick (2003) chama de comparação intrapessoal, que neste caso é o tipo de avaliação mais adequada, considerando que cada criança tem seu tempo e seu desenvolvimento natural. Considerando que a avaliação é um complemento à educação (MENDÉZ, 2002), estas devem caminhar juntas em prol do desenvolvimento do aluno.

Para avaliar o funcionamento do curso e o desenvolvimento das crianças envolvidas, e para saber a opinião dos pais, um questionário foi elaborado, sendo que obtivemos respostas de 23 pais. Neste momento iremos considerar somente algumas questões: *“Por que você matriculou seu filho no programa de Musicalização da UFBA?”*; *“Você considera o ensino da música importante para o desenvolvimento do seu filho? Por quê?”*; *“Você percebeu alguma mudança, musical ou extra-musical, no comportamento do seu filho após o início das aulas? Por favor, cite.”*; *“Quais pontos você acha importante que permaneçam no próximo ano?”*; *“Quais pontos você acha que deveriam mudar? Poderia dar alguma sugestão?”*

Através de uma breve análise das respostas pôde-se perceber que os pais procuraram o curso na tentativa de desenvolver em seus filhos algumas das competências citadas anteriormente, como coordenação motora, socialização, sensibilidade musical, psicomotricidade, fala, afetividade, etc., o que sugere que os pais já têm um conhecimento, formal ou informal, dos benefícios que a música pode trazer ao ser humano. Nota-se também uma preocupação dos pais em inserir seus filhos numa atividade em que possam desenvolver o relacionamento com outras crianças e colaborar com formação de valores destes indivíduos.

Quanto às possíveis mudanças na conduta das crianças após o início do curso, todos os pais relataram algum comportamento diferenciado por parte dos pequenos. Através das respostas foi possível notar que várias das competências citadas anteriormente foram estimuladas e que as crianças responderam de forma satisfatória. Segundo os pais, as crianças começaram a cantar e dançar mais no ambiente familiar, alguns tiveram uma melhora significativa na atenção, socialização, coordenação motora, autonomia, iniciativa, expressão corporal, improvisação, ritmo, vontade de tocar instrumentos para acompanhar o que estão cantando, curiosidade, melhora na aquisição da linguagem e do vocabulário e, principalmente e de um modo geral, as crianças se mostraram mais felizes. Em vários relatos informais, os pais disseram que ficaram admirados com a diferença do comportamento da criança durante a aula de música e em casa, local em que se mostram muito mais à vontade e onde reproduzem tudo o que foi aprendido na aula, onde nem sempre as crianças participam ativamente. Através destas respostas foi possível notar que de alguma forma a música contribuiu para o desenvolvimento dos pequenos.

É interessante considerar que tivemos no curso algumas crianças com Síndrome de Down e Paralisia Cerebral. Os pais relataram que o interesse surgiu da necessidade de inseri-las em alguma atividade que pudesse desenvolver a coordenação motora e a socialização das crianças, e, segundo relatos posteriores, tanto dos pais das crianças quanto de outros pais participantes, as crianças foram aos poucos se mostrando muito mais independentes e muito

mais felizes. Segundo Alvin (citado em JOLY, 2003), a música pode contribuir para que a criança especial amplie seus limites físicos ou mentais, despertando sua consciência perceptiva, seu desenvolvimento da audição e do controle motor. Todos estes fatores, sendo desenvolvidos, favorecerão a integração social e emocional da criança. Além disso, outros fatores também podem ser ampliados, como a memória e a atenção, por exemplo. Contudo, pode-se dizer que o ensino da música contribuiu de alguma forma para a qualidade de vida das crianças em questão, auxiliando a coordenação motora e a socialização através do contato com outras crianças.

Quanto aos pontos que os pais gostariam que permanecesse para o próximo ano, pôde-se perceber uma afinidade muito grande com as músicas de início e término da aula, que, segundo relatos informais dos pais, são as músicas que as crianças mais cantam no ambiente familiar. Outros pontos foram levantados, como a socialização desenvolvida pelas crianças, o repertório utilizado, a metodologia, os materiais utilizados e a quantidade de alunos por turma (isso varia, pois em algumas turmas às vezes havia um excesso de pessoas, acompanhantes ou observadores, o que algumas vezes causava um certo tumulto).

Quanto aos pontos que os pais gostariam que mudassem, pôde-se perceber que alguns pais acharam que 45 minutos de aula é muito pouco, o que na opinião da professora é suficiente, pois em experiências anteriores, quando o tempo excedia 45 minutos, as crianças dispersavam e pareciam estar cansadas. Nas turmas de 3 e 4 anos, os pais acharam que a presença deles atrapalhou, e que a aula poderia ser mais produtiva se eles não estivessem presentes. Isso foi levado em consideração e no semestre seguinte as crianças passaram a entrar na aula desacompanhados. Alguns pais acharam que os instrumentos musicais eram poucos, e alguns sugeriram a presença de instrumentos, sem considerar que a todo o momento as crianças estavam manipulando algum material sonoro. Outros sugeriram que a cada semana tivéssemos instrumentistas diferentes, para ampliar o conhecimento de instrumentos das crianças. A professora achou a idéia muito boa, e de fato houve muitos convites, mas nem sempre as outras pessoas tiveram disponibilidade e interesse em participar das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os relatos dos pais é possível dizer o ensino da música interferiu no comportamento das crianças que participaram do primeiro semestre do curso de Musicalização para Bebês da UFBA. Porém, é delicado afirmar que essa diferenciação comportamental deu-se somente por causa das aulas de música, visto que não foi levada em consideração a existência de outras atividades que, porventura, faziam parte da vida das crianças em questão.

Pode-se concluir também que a maioria dos objetivos do curso foi alcançada, e que os pais que participaram do projeto se sentiram satisfeitos e puderam participar mais ativamente da vida de seus filhos. Vale dizer que no questionário os pais puderam escrever alguns pontos que não eram totalmente satisfatórios e sugerir algumas mudanças para a continuidade do curso. Isso permite uma participação ativa dos pais e das crianças, que são os principais elementos do projeto, e o curso fica com “a cara” de quem participa dele. Essas considerações também podem contribuir para a elaboração de currículos específicos para a Musicalização Infantil e gerar estudos mais aprofundados sobre o assunto. Maiores informações sobre o funcionamento do curso serão apresentadas no evento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELINTANE, C. Vamos todos cirandar. In: *Revista Mente e cérebro: A mente do bebê*. São Paulo, 2006. Pp. 42-51.

BEYER, Esther e BRAGA, Cláudia. Contornos melódicos do canto e da fala em bebês de 12 a 24 meses. In: *Anais do 1º Encontro Nacional de Cognição e Artes Musicais*. Curitiba, 2006. Pp. 100-105;

BRAZ, Fabíola de Souza & SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. A Fala Dirigida a Meninos e Meninas: um Estudo sobre o Input Materno e suas Variações In: *Psicologia : Reflexão e Crítica*. Paraíba, 2002. Pp. 333-334;

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil, propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003;

FERES, Josette S. M. *Bebê, música e movimento*. Jundiaí, SP: J. S. M. Feres, 1998;

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, 2002. Pp. 83-90;

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. In: *Revista da ABEM*, v.9, Porto Alegre/RS, 2003. Pp. 3 – 14

ILARI, Beatriz. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. In: *Anais do 1º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais*. Curitiba, 2005. Pp. 54-62;

ILARI, Beatriz. Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida. In *Em busca da mente musical, Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção*, Curitiba: Ed. Da UFPR, 2006; Pp. 271-302

JOLY, Ilza. Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. In: *Revista do Centro de Educação da UFSM*, n. 02, Santa Maria, 2003. Pp. 79-86;

LÉVY, Janine. *O despertar do bebê, práticas de educação psicomotora*, São Paulo: Martins Fontes, 1978;

LÉVY, Janine. *O despertar para o mundo, Os três primeiros anos de vida*, São Paulo: Martins Fontes, 1993;

MENDÉZ, Juan Manuel Alvarez. *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre, Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Alda. Educação musical e diversidade: pontes de articulação. In: *Revista da ABEM*, n. 14, Porto Alegre, 2006. Pp. 25-34.

PEREIRA, Mary Sue. *A descoberta da criança, Introdução à educação infantil*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2002;

SUZIGAN, Geraldo de Oliveira & SUZIGAN, Maria Lucia Cruz. *Educação Musical – Um fator preponderante na construção do ser*. São Paulo: G4 Editora, 2003.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003;

TREVARTHEN, C. & MALLOCH, S. Musicality and music before three: Human vitality and invention shared with pride. In: *Journal of Zero to Three*, 23, 2002. Pp.0-18;

WINICOTT, D. W. *Os bebês e suas mães*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.